

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira, . 8\$00  
» » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## ESTAMPAS

### O espírito desportivo inglês

expulsou o fantasma da fome!...

**Partos e não palavras** O público afluindo aos palácios dos nobres ingleses da mais pura linhagem e com eles colaborando fraternalmente dentro dos respectivos limites, na venda e compra de verdadeiras preciosidades artísticas de todos os géneros, mais uma vez admirou o espírito desportivo dos seus nobres e os ajudou a expulsar a tentativa de fome derivada dos muitos sofrimentos e em especial das sobrecarregantes imposições que, devido aos tributos da guerra, ainda hoje pesam sobre eles. Res, non verba — como diriam, sucintamente, os velhos romanos em tantas coisas entre elas estas, nossos mestres.

A verdade é que, apesar de tudo, e da propagação com algo de traça, feita pelos próprios trabalhadores, estes tiveram de se render à evidência pura e nítida de que essa classe valia, não só pelos europeus e velhos pergaminhos detidos nas suas mãos, mas ainda pelo espírito desportivo mais uma vez manifestado. «Em casa do homem laborioso o espectro da necessidade pode afirmar-se mas nunca perdurar». Tudo agora corre bem, vistas as coisas e feitas as necessárias correções e até amputações nas mais nobres casas onde os sucessivos impostos de transmissão eram mesmo um peso de louvar a Deus.

**A Galeria apavorante** As primeiras pessoas a explorar o novo negócio, fizeram-no com a indispensável timidez e mesmo inexperiência de quem nunca se metera em negócios. É de ver por exemplo, que alguns dominios sofreram uma verdadeira invasão. A multidão a princípio invadiu tudo nada poupando, e, mesmo pisando a areia de alguns canteiros — quase desnecessariamente. E os ilustres titulares, fazendo boa cara ao mesmo tempo, deixaram passar tudo isso e pouco depois, recolhiam o resultado da sua educação desportiva. Alguns comentavam mesmo humoristicamente:

— Aquele sujeito de barbas brancas, é o primeiro duque de Bedford, uma espécie de contrabandista de alta categoria. Aquele outro, o segundo, é o segundo duque, que tinha a fama de ser o homem mais feio da Europa. Aquele outra, era minha tia-avó, que tinha o costume de falar sôzinha. Quando vínhamos passar o fim de semana, dizia francamente:

— «Graças a Deus que daqui a uns quantos dias se vão embora!»

Quando o rock and roll atingiu a Grã-Bretanha, o duque começou a atrair os adolescentes, instalando toca-discos automáticos. O ano passado ele e a linda duquesa sua

Continua na 2.ª página

#### Misericórdias de Silves e Loulé

A Fundação Gulbenkian concedeu respectivamente às Misericórdias de Silves e Loulé 50.000\$00 e 42.500\$00, subsídios destinados ao apetrechamento dos seus hospitais.

### As comemorações do 28 de Maio EM TAVIRA

As comemorações da data gloriosa do 28 de Maio em Tavira, constarão do seguinte:

As 11 horas — Missa solene de acção de graças celebrada na igreja de Santa Maria do Castelo, com a assistência das entidades oficiais.

Após a missa a Banda de Tavira percorrerá as ruas da cidade, para dar a nota festiva do dia.

O içar e arrear da bandeira no edifício dos Paços do Concelho será assinalado com girândolas de morteiros.

As 15.30 horas — inauguração do edifício escolar na Corte António Martins.

As 17 horas — Inauguração do edifício escolar de Cabanas.

Também durante o dia serão inaugurados dois edifícios escolares em Cachopo.

As 20 horas — Jantar de confraternização da família nacionalista taviense, no moderno edifício da Cantina Escolar, no Bairro Sá e Melo, em Santa Luzia.

O programa destas comemorações foi elaborado pela União Concelhia da U.N. em colaboração com a Câmara Municipal de Tavira.

A Comissão Concelhia da U.N. convida todo o público do concelho a assistir à missa que se realiza na igreja de Santa Maria do Castelo.

## A NOSSA TERRA

Crónicas pelo Dr. José Ribeiro Alves Júnior

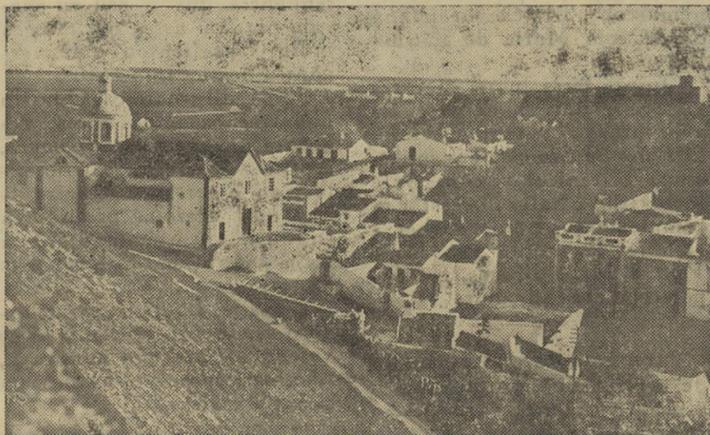
II

Castro Marim e a sua excelsa padroeira N. Sr.ª dos Mártires

É AINDA devido à pena do meu querido e velho amigo Manuel Francisco Prudêncio da Costa que reproduzo o seguinte:

Desde séculos, inspirado pela fé e devoção a Nossa Senhora dos Mártires de Castro Marim, muito se tem escrito que merecia não esquecer e pena é que tanto se tenha perdido por não haver quem tenha tido o cuidado de o conservar, podendo-se hoje apenas encontrar na memória de alguns devotos a lenda da autoria do taviense Estácio da Veiga, que publicaremos na próxima crónica.

Obriga-nos este trabalho o desejo de perpetuar a fé com o conhecimento dos prodigiosos



Vista parcial de Castro Marim, destacando-se a Igreja de Nossa Senhora dos Mártires

milagres obrados por intercessão de Nossa Senhora dos Mártires de Castro Marim para que a todos seja permitido conhecer a infalível medianeira das graças do Céu e a desvelada protectora de todos os aflitos.

Que o diga o pobre cativo de Arzila; que o diga o pobre cego desenganado pela ciência; que o digam os marítimos João Baptista, Francisco Mascarenhas Bonança, António Gonçalves Bandeira e José Joaquim Honrado; que o digam, enfim, os milhares de enfermos a quem tem curado; os aflitos a quem tem ouvido; os inúmeros infelizes a quem

Continua na 3.ª página

## A Câmara Municipal de Tavira

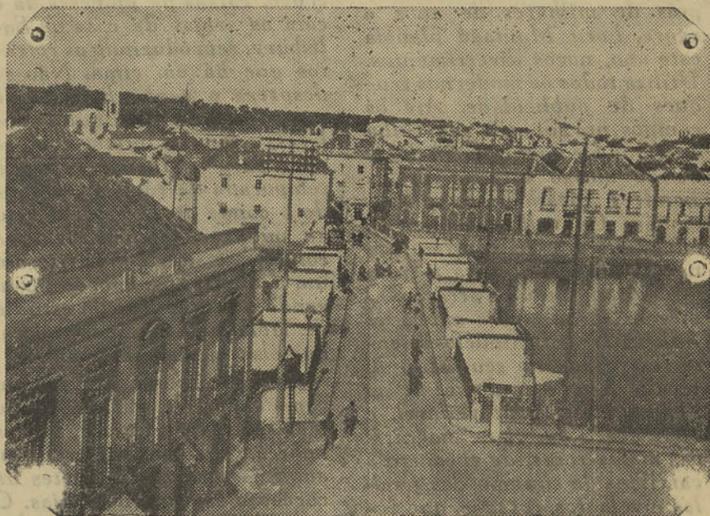
### INFORMA:

Está a executar-se a rede de esgotos, calcetamento da faixa de rolagem e passeios da Rua dos Pelames.

Foi colocado provisoriamente na

sível destinar-lhe local mais apropriado.

Iniciaram-se os trabalhos de remodelação da iluminação da Rua D. Marcelino Franco.



A ponte romana, considerada já insuficiente para o trânsito que suporta

Rua da Liberdade um parque de bicicletas, enquanto não for pos-

Foi mandado fazer o plano da Ponte das Quatro Águas.

Em resultado duma exposição apresentada pela Câmara a Sua Ex.ª o sr. Ministro das Obras Públicas recebemos a seguinte informação:

**Ponte da Estrada de Cachopo** — Trata-se da E. N. 397, que atravessará a ribeira de Odeleite por uma ponte cuja construção está prevista, no plano Director da Direcção dos Serviços de Construção, para o biénio 1960/61, e está, em princípio, anotada a sua inclusão no Plano de trabalhos para esse biénio da Direcção dos Serviços de Pontes. Essa inclusão, no entanto, só terá interesse, se for possível proceder também à construção da estrada, que estava prevista para 1958/59, mas que teve de ser adiada. Só quando do estabelecimento do Plano de Trabalhos respeitante a obras novas, para o biénio de 1960/61, será possível tomar resolução definitiva sobre a construção da ponte.

A construção da E. N. 397 até Cachopo está prevista no Plano Director da época ulterior.

**Ponte de Tavira** — Esta ponte, que faz a transposição do rio Gilão pela E. N. 125, é, na realidade muito estreita e, o que é pior, o seu estado de conservação é precário, justificando o receio de que não possa suportar por muito mais tempo o tráfego pesado. Desta circunstância resulta a ameaça de, a breve prazo, a Junta se ver a braços com uma situação mais grave do que a que foi criada com o desmoronamento da ponte do Almargem.

Um dos arcos da ponte revelou mesmo, há pouco tempo, perigo de ruína eminente, remediado com obras de consolidação que acabaram recentemente.

A consolidação total da ponte e o seu alargamento constituiriam um trabalho quase tão dispendioso como a construção de uma ponte nova, e o problema da travessia da Tavira ficaria ainda

#### Biblioteca Municipal

Foi nomeado Director da Biblioteca Municipal de Tavira o sr. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, membro do Grupo Cultural desta cidade.

Muito nos congratulamos com a referida nomeação porquanto o sr. Dr. Moraes Simão alia aos seus extraordinários dotes de inteligência uma sólida cultura, penhor mais que suficiente para o cabal desempenho do cargo para que foi nomeado por deliberação unânime do nosso município.

Felicitemos a Câmara pela escolha acertada, e ao sr. Dr. Moraes Simão desejamos muitas prosperidades no desempenho da sua nova missão.

## SERENATA

A NOITE é uma imensa capa de estudante, deposta aos pés da velha Sé, que a despiu para mostrar-se luminosamente

eterna tricana, a que as gerações académicas continuam a cantar as suas serenatas. Velhinha, mas sempre moça — que invulgar destino o desta «mulher», que guarda no coração de pedra as baladas de Antero e António Nobre, dois dos mais sentimentais poetas da raça lusitana.

por António Augusto dos Santos

Esta noite, a Sé, como se pousasse para um grande retrato de mestre Medina, está rodeada de estudantes e de guitarras.

Está linda a sempre jovem... À luz imensa que incide sobre ela, em forte projecção, vestiu a sua «patine» morena dum branco puro, de traje de Julieta ou de Lúcia — recomçou-a mil anos!

O «Vicente» do pórtico romântico em arquivolta que lhe cinge a garganta — símbolo do amor por um estudante — é ostentado como jóia das mais caras do joalheiro latino. Dá-lhe um aspecto de rainha. A Sé tem a pureza das camélias que desabrocham nos seus jardins, belas e insensíveis. Lembra a Gautier dos Bombons «glassé» e do amor sem coração.

Desfeita a capa negra em que se embuçava nas noites de Coimbra, a Sé trocou a sebenta pelo trono. E a Academia vem a seus pés, com vassalagem, cantar-lhe toda a poesia que o Choupal inspirou, suplicando que volte às aulas.

As guitarras, soluçando, são baladas de sinos de catedral; lembram «dobres» arranca-

Continua na 2.ª página

#### Feriado concelhio

DE há muito se apagou do calendário o feriado concelhio. Aproxima-se a data de 11 de Junho, tomada da cidade aos moiros por D. Paio Peres Correia, que outrora se comemorava e que mais um ano irá passar-se percebida.

Sabemos que a Câmara insistiu para que Tavira voltasse a ter o seu feriado concelhio, porém, o que é uma verdade é que todas as outras cidades e vilas vão assinalando os seus feriados concelhios e Tavira, como sempre, marca passo.

Se é necessário justificar a concessão de feriados concelhios porque não se prepara uma festa comemorativa condigna, como antes se fazia, no dia 11 de Junho? Ou o concelho não merece o feriado?

#### Vice-presidente da Câmara M. de Lagoa

Assumiu as funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Lagoa o sr. José Cândido Júdice Rocha.

## ESTAMPAS

Continuação da 1.ª página

esposa, tomaram conta das coisas mais novas, vendendo pessoalmente os bilhetes postais. Este ano salva a situação, uma reunião de nudistas que vai repartir com um jardim zoológico o recanto mais isolado do parque. Mas Bedford não foi o único par do reino que arregaçou as mangas de arminho e começou a luta. A abadia de Beaulieu fez o mesmo, no Hampsire.

**Lord Montagú** Este famoso aristocrata, aproveitou o seu velho solar, que foi convento da ordem de Cister, e, aproveitando o actual interesse pelos carros antigos, instalou uma feira de automóveis e de motos, vendendo coisas fabulosas e, nos intervalos, fazendo tocar as orquestras de jazz. O silêncio foi expulso depois de milhares de anos e agora, Lord Montagú planeia este ano, novos divertimentos. Utiliza todos os modernos truques de publicidade. Até os campos próximos à sua velha casa que ele possui na qualidade de antigo lord-mayor de Londres, foram postos a funcionar. Os velhos estaleiros, onde outrora se construíram navios de guerra para a frota de Nelson, são uma atracção. O mesmo se dá com a aldeia de Bukers-Hrad, minuciosamente restaurada no seu estilo do século XVII — indo-se até ao último reduto aproveitável, e onde agora ondulam magníficas malva-rosas, de encontro a caixilhos de chumbo das janelas e velhotas rosadas, que fazem véniás em todas as direcções. Lord Salisbury manteve o seu velho solar. A rainha Isabel I passava ali muito tempo e exibem-se agora, colecções

sem solução satisfatória, porquanto subsistiriam a pequena largura das ruas da cidade que dão acesso à ponte e as duas passagens de nível actualmente existentes.

A solução de conjunto que está a ser encarada, a de uma variante exterior à cidade, que atravessará o rio em nova ponte a construir a cerca de 200 metros a montante da ponte de caminho de ferro estando já elaborados os estudos preliminares — trabalhos topográficos e sondagens — e em estudo o ante-projecto da ponte, cujo custo se estima em 6.000 contos.

Esta Direcção, que considera a obra como de primeira prioridade dentro as muitas que há a realizar no País, tenciona na devida oportunidade propor a sua inclusão no plano de trabalhos para o próximo biénio de 1960/61.

Temos, porém, conhecimento de que esta obra foi já incluída no plano para o referido biénio.

Sobre a barra oportunamente informaremos o público.

de assinaturas em papéis, todos vendo que ela é extraordinariamente parecida à da actual soberana. Parece a grande imperatriz Victória ter sido extraordinariamente desarrumada nas suas coisas mais pessoais. Esqueceu-se, por exemplo, de um par de vistosas meias de seda, um outro de luvas amarelas e, ainda, de um chapéu de jardim — que hoje poderia ser usado sem provocar comentários.

**Relíquias de guerras** Bandeiras de velhas e esquecidas guerras pendem, desintegrando-se, no grande salão, acima de armaduras de cavaleiros mortos há muito tempo. Contrastando com as recordações com essas relíquias, realçando mesmo o seu valor, momentos reais vendem-se, na cozinha, fósforos de couro, caixas de pioneses da e com as armas da casa de Salisbury, reproduzindo os retratos que há em cima. Não se despreza o ganho honesto de um só níquel. Em muitos solares, a família inteira comparece para a inauguração da temporada de turismo. Quando o conde de Leicester abriu ao público Holkham Hall, a condessa e suas filhas fizeram um dinheiro assombroso com venda de cerâmicas do estúdio de Holkham, artesanato local que elas mesmas criaram.

As atracções que se oferecem como chamariz, variam muito mas são todas eficazes. Vários nobres e suas esposas exibiram em seus manequins, vestes da coroação e respectivas jóias. O palácio de Blenheim, do duque de Marlborough, local de nascimento de sir Winston Churchill, oferece refrigerantes à maneira americana. Guarda-se cuidadosa reserva sobre os totais exactos, mas ao que consta, Chatsworth, o solar do duque de Devonshire, recebeu 244.000 visitantes no ano passado, ao preço médio de dois xelins e meio. Com outras fontes de receita, uma casa como a de Chatsworth, se é que se pode chamar casa a um autêntico palácio digno de fadas, obriga a grandes despesas de conservação. Tudo impermeável, tudo muito limpo e conservado. Uma casa assim, é difícil de manter. Uma senhora, recebida em algumas, diz que qualquer senhora aristocrata, é um mixto de cozinheira, jardineira, costureira, arrumadeira, florista e até pintora de paredes. Aprenderam mesmo a dar uma ajuda em tudo o que seja preciso. Gente prestável, indústria nova, a do turismo inglês. O melhor que pode haver...

## Semana do Ultramar

A «Semana do Ultramar», patriótica iniciativa que a Sociedade de Geografia renova pela 31.ª vez, realiza-se de 1 a 6 de Junho, tendo como tema «Problemas Actuais mais Instantes do Ultramar Português», o qual se reveste de flagrante actualidade.

Perante os falsos nacionalismos que surgem na África e na Ásia, urge uma maior amplificação do reconhecimento nacional de necessidade de uma firme consolidação da consciência pública dos nossos deveres e direitos de soberania no Ultramar. Por isso a Sociedade de Geografia procura intensificar cada vez mais esta jornada de propaganda e cultura. Para o efeito fez expedir já algumas centenas de circulares, e editou uma brochura que será oferecida a todos os participantes que desejem versar o tema proposto. Neste opúsculo, que se intitula «O Ultramar Português no Plano Mundial», o seu autor, sr. Dr. André Gonçalves Pereira, desenvolve o seguinte sumário: 1.º — Razão de Ordem; 2.º — A evolução dos anti-colonialismos: soviético, afro-asiático, norte-americano; 3.º — Os novos imperialismos; 4.º — A África pômo da discórdia; 5.º — A descolonização e a criação de novos Estados; 6.º — O Ultramar Português perante o anti-colonialismo. Caracterização do sistema português; 7.º — O Ultramar Português perante a Organização das Nações Unidas; 8.º — O Ultramar Português e a N.A.T.O.; 9.º — Conclusões.

A Sociedade de Geografia pede a todas as entidades que não tenham recebido a referida circular e desejem participar nesta sua iniciativa, o favor de se lhe dirigirem.



## Pela Cidade

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, o primeiro filme português colorido em cinemacope, *A Costureirinha da Sé*, com Maria de Fátima Bravo.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, um manancial de aventuras, de graça e beleza, *O Filho de Simbad*, em super-scope e technicolor, com Dale Robertson e Sally Forrest. Em complemento, Eddie Fisher e Debbie Reynolds no filme *Vem a Meus Braços*, em super-scope e technicolor.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

## Vende-se

O mato da propriedade denominada a Guerreira, próximo de Estiramantens.

Informa na mesma propriedade.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS  
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Quadros de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

nos dias calmosos e nos domingos ou segundas-feiras de folga das classes obreiras.

É hábil no mando do marcadinho e do baile da «Ti-Anica de Loulé»; o corridinho... abraça-o com frenesi e até se acha com o direito de ser dos primeiros algarvios a conquistarem o lugar de primeira classe.

Não dá carta-branca à insignificância. O seu «mote» é a grandeza. Desde o fervor com que defende a sua terra à menor actividade das suas devoções ou obrigações, muito ama a evidência.

Para ele, louletano de pura água, nada há melhor daquilo que seja de Loulé ou para Loulé. É assim que ele, já de velhos tempos, estimula e faz correr aos borbotões a onda que se chama bairrismo.

Admira e gosta de falar em nomes de grande destaque. É assim, na multiplicação destes hábitos e através de gerações, famílias há que os tomaram por autonomasia. O uso faz lei, e uma certa galeria de apelidos, em determinada época, marcou posição distinta.

E o caso é que, conjugando-se a série, quem procurasse na praça o automóvel, encontrava o «Afonso Costa» ao volante. Junto à barbearia do Manuel Lopes, quem quizesse engraxar os sapatos, apanhava de escova na mão o «General». Nas derruidas casas que constituíam o quarteirão que abrangia o belíssimo palacete de José da Costa Mealha, quem aí procurasse o barbeiro, lá estava na sua imponência de alta autoridade o «Ministro». E, quem procurasse cómoda pensão, logo aparecia no seu aprumo fidalgo a catequizar o freguês, o distinto «Conde».

Além da craveira diplomática e da nobreza referidas, tão em uso no modo maior do louletano, há ainda mais a acrescentar a elevada galeria da realza.

O sangue azul também proliferava em grande tom.

Na velha rua do Poço e na nova rua de Nossa Senhora da Piedade, e em outras, mesmo, vários troncos dessa realza eram conhecidos.

Neles havia a modéstia, os tipos fidalgos, as plásticas de fino recorte escultórico, os tipos bonitos e sofríveis; o aprumo, a vida oficial e as aplicações à vida liberal. E, com a tendência que o seu eu possuía para a arte, na música muito se salientou uma vergõntea desse ramo real.

Foi um prodígio! Ouvir-lo nos trechos onde a sua requinta tomava a real palavra, era ficar-se com o espírito extasiado e ter-se a certeza de que essa Rainha prestigiava (na arte, bem entendido) a larga galeria de rainhas filhas da terra.

É assim, Loulé, a par de todo o seu labor, exaltando esses valores sociais que admirava, não menosprezava os da sua própria realza.

NOTA — Por estar dentro do tema desta série e não o dever repetir por ter sido publicado ainda recentemente, toma a altura número 7 dos presentes «Quadros» o artigo que publicarei neste jornal, sob o n.º 1261, de 7-9-1958, intitulado «Figuras Populares de Loulé».

## SERENATA

Continuação da 1.ª página

dos com tristeza; são o escavar de tradições remotas sepultadas como raios de sol sob claustros de mesquita árabe. São a ideia dum insenso espalhado por turíbulo no sombrio das naves da religiosidade da gente portuguesa.

As vozes veludosas suspiram na noite deste Maio em flor com sofrimento...

Mandei-te as minhas cempombas,  
Por cada pomba um abraço...

Coimbra está ali inteirinha naquele luto pesado de Semana Santa, em embaixada, e vai cantando num sentimento puro:

E fiquei pensando em ti,  
A velas do meu terrço...

A sua poesia, eternamente poesia de oito versos, purificada pelas gargantas de Hilário, Menano e Paradela, é um fado eterno. Um fado rígido, eternamente Coimbra. A sua poesia equilátera e geometricamente irredutível a novas formas, como uma lei de Arquimedes, esvoaça das gargantas veludosas dos capas negras, rumo ao Penedo e ao Choupal, como andorinha sentimental — pródiga de transviada na noite.

A Sé é agora um poema de pedra e luz que Santos e Poetas legaram ao nosso património cristão. A sua face morena, empalidecida pela «maquillagem» dos tons de alvaia-de dos focos luminosos, tem o brilho desses olhares rejubilantes que riem pela alma ditosa, mas exteriormente apenas.

A serenata continua esfacelando, cadenciadamente, nas cordas da guitarra a alma de Euterpe, enquanto terna a voz do estudande continua na noite:

Quando elas te envolverem  
Na expressão do meu carinho...

Mas para quê a serenata da ilusão? Não Sé velha «ninguém» mora; ninguém vem à janela desse palácio, por mais que lhe cantem:

Conta-as bem não falte alguma  
Não se perca no caminho.

A Sé vai ouvido as quadras, pesarosa e meditativa, cabeça encostada à outra face da pedra escura que não arde à luz dos holofotes, num recolhimento de monja. Nos olhos das suas rosáceas há qualquer coisa de triste, de cativo — de pesaroso.

Talvez a saudade de Antero, que nela se aviva ao ouvir cantar; talvez a mágoa por António Nobre, que não morreu para a sua sensibilidade — eternizou-se!

Suspendei guitarras a vossa elegia triste e chorosa. Essa «menina e moça» de Bernardim trema de frio... Dai-lhe a vossa capa de estudante, e deixai que ela a sós rezar nas rimas do «Só» o seu terço de religiosa de Diderot...

Ao meu Ex.º amigo e sr. Dr. António Drago, tuno e orfeante, coeva de Menano, Paradela, Junot e F. Silva, com um grande abraço do Autor.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

**As marcas** Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aueres, Serghines, Amylea, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

V. Ex.ª

para o baile, o cinema ou um passeio realce a sua beleza com um penteado de

**Madame ASSUNÇÃO**

HAUTE-COIFFURE  
nas mais recentes linhas da moda e adaptado à sua personalidade

**Instituto de Beleza Assunção**  
Telef. 66 — R. Dr. Parreira, 81 — TAVIRA



## A NOSSA TERRA

Continuação da 1.ª página

socorre. Na sua igreja, em Castro Marim, vêem-se muitos quadros atestando os seus muitos milagres.

Todos os anos, nos dias 14 e 15 de Agosto, dia da festa de Nossa Senhora dos Mártires, concorrem a Castro Marim muitosromeiros que de toda a parte aqui vêm trazer as suas promessas. São sumptuosas as festas que se fazem nessa ocasião em honra da Virgem, atraindo grande concorrência de forasteiros que aqui vêm disfrutar e proporcionando aosromeiros agradáveis passatempos.

Nunca em balde à Virgem dos Mártires  
O aflito na dor se abraçou;  
Em sorrisos o pranto lhe volta  
Se com fé verdadeira implorou.

## Senhores Automobilistas:

A C. P. tem em vigor uma Tarifa concedendo facilidades no transporte de automóveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os Senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante de seus carros.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) ou ainda pelo telefone n.º 864181.

## PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias  
Revistas nacionais e estrangeiras  
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

## VILANCICO

A Rosa Dias

Trigueira d'olhos fadados,  
Lavando roupa no rio;  
Teus olhos vão retratados  
Na água correndo em fio...  
Não sentes os pés gelados  
Neste tempo agreste e frio,  
Trigueira d'olhos morados  
Que bates roupa no rio?

Se teus pés 'stão esfriados  
Teu coração está quente;  
Se com frio calor sente  
Vive em sonhos perfumados.  
Mais tarde, em tardes de estio,  
Mesmo quando em pleno verão  
Sentirás então o frio  
Que regela o coração.

Trigueira d'olhos morados  
Que bates roupa no rio,  
Os sonhos desenganados  
São um funesto arrepio.

João d'Aldeia

## Luciano da Graça

Convida os seus crédores a apresentar os seus créditos, de 25 a 30 de Maio corrente, no escritório do solicitador José António dos Santos, rua Alexandre Herculano, 15-1.º — TAVIRA.

## O Pão do Espírito

Livros sobre todos os géneros em Português, Francês, Inglês, Italiano e Alemão. Novidades literárias recebidas directamente dos editores. Obras dos melhores autores. Mandam-se vir com rapidez quaisquer obras não existentes.

## SEMENTES

Para hortas e jardins. Qualidades de primeira qualidade em pacotes recebidos de origem.

Livraria CASA BRASIL

Manuel Alexandre

Rua da LIBERDADE — TAVIRA

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Srs. Manuel Joaquim Baradas e Daniel Teodoro dos Santos. Em 25 — Sr. Carlos Lopes Bra-mão.

Em 26 — D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria Julieta Capela, D. Maria da Estrela Pereira, o menino Filipe António de Mendonça Arrais e os srs. João Filipe da Silva Martins e António Vaz Rodrigues.

Em 27 — Sr. Edgar Fernandes. Em 28 — D. Maria Manuela Máxima e os srs. Artur Germano Palma, João da Encarnação Direitinho e Elio Fernandes Garrana.

Em 29 — D. Maria Efigénia Martins dos Santos Jordão, D. Maria Isabel Tomé e Cruz e o sr. José Maria das Candeias.

Em 30 — D. Maria Fernanda Ferro Marçal, D. Maria Madalena Viegas e o sr. José Fernando Nascimento.

Partidas e Chegadas

A fim de representar a Câmara de Tavira oficialmente nas manifestações de inauguração do monumento a Cristo Rei, deslocou-se à capital o sr. Laurentino José da Silva Baptista, vereador do município que se fez acompanhar do sr. José Afonso, funcionário da secretaria da Câmara, que foi portador do estandarte.

Vimos nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Eng. Rui Ferreira, residente na capital.

Com sua família foi à capital, o sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, proprietário e funcionário de finanças, residente em Tavira.

A fim de consultar a medicina foi à capital com sua esposa, o sr. José Albino, informador fiscal neste concelho.

Foi a Madrid, a fim de tomar parte no XVI Congresso Internacional de Medicina Veterinária, o sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, veterinário municipal de Tavira e nosso prezado assinante.

A fim de acompanhar sua madrinha que sofreu uma fractura, seguiu para Lisboa a sr.ª D. Maria de Jesus Monchique, esposa do nosso assinante sr. João de Sousa Monchique, residente nesta cidade.

No gozo de licença encontra-se em Tavira, com sua esposa, o sr. Daniel Flor da Rosa, aspirante de Finanças.

Após a permanência de alguns dias nesta cidade seguiu para Lisboa, o sr. Eng. João Maria Cabral, director do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, actualmente serviço na capital.

Foi à capital o sr. Capitão José de Castro Sousa, Comandante militar de Tavira.

Foi a Lisboa, o sr. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto, gerente da firma J. A. Pacheco, nesta cidade.

Doente

Encontra-se doente, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Baptista

## Capitão dos Portos

de Faro e Vila R. de St.º António

Foi nomeado Capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Faro, interinamente, o sr. Capitão de-fragata Joaquim Frederico do Passo Maldonado, director do Posto Radionaval de Faro.

## Comparticipações

À Junta Autónoma das Estradas foram concedidas participações para reparações de vias municipais em diversas localidades do Algarve.

A Câmara de Tavira foi concedida a verba de 39.100\$00.

## Na Ilha de Tavira

Aluga-se casa, informa Bernardino Padinha Dinis, nesta cidade.

## DINHEIRO

Sobre hipoteca empresta-se. Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

## Prédio

Vende-se, situado na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 5, em Tavira.

Tratar com António do Nascimento Real, Rua Dr. Miguel Bombarda, 23 — Tavira.

## Despedida

Armando Rodrigues de Carvalho e família, na impossibilidade de poderem fazê-lo pessoalmente, vêm, por este meio, despedir-se de todas as pessoas amigas e conhecidas, oferecendo-lhes os seus fracos préstimos na cidade de Chaves.

## Vendem-se

Um Monte que consta de terra de semear de sequeiro e regadio no sítio de S. Pedro — Calada, Tavira, com diversas figueiras e amendoeiras.

Uma fazenda que consta de terra de sequeiro com diversas alfarrobeiras, figueiras, Oliveiras e amendoeiras, no sítio de Santa Margarida — Balieira, Tavira.

Tratar com Francisco Martins Norberto, no sítio de S. Pedro — Calada — Tavira.

Peres, competente chefe da secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

António José Palmeira

No dia 17 do corrente faleceu nesta cidade, o sr. António José Palmeira, de 70 anos, proprietário, natural desta cidade e antigo vereador municipal. O falecido era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Palmeira e pai dos srs. Emeliano do Nascimento Palmeira, funcionário da secretaria da Câmara de Tavira, António do Nascimento Palmeira, comerciante, e da sr.ª D. Custódia do Carmo Palmeira Gaspar e sogro do sr. Augusto Gaspar, chefe da P.V.T..

O seu funeral foi dos mais concorridos dos últimos tempos.

À família enlutada endereçamos sentidos pésames.

## Serviço de Informação

sobre edição e autores da Editora Arcádia

Encontra-se prestes a sair do prelo, na Coleção Arcádia, a primeira obra de ballet editada em língua portuguesa «Que é o Ballet», da autoria de Tomás Ribas. Quando do lançamento deste livro, decorrerá um colóquio no Porto sobre Ballet, com a presença do autor, estando também em organização várias manifestações culturais em Lisboa, sob o mesmo tema.

Acaba de ser publicada em Milão, na Coleção Pirâmide, a tradução italiana do romance de Fernando Namora «Minas de S. Francisco», sob o título «Miniere de S. Francisco». A tradução é de António Araneo e Enrico Miglioni. Nesta mesma colecção já tinha sido publicada anteriormente a tradução de «Retalhos da vida de um médico».

O próximo volume da Coleção Encontro será o grande romance de Máximo Gorki «A Família Artamonov».

A obra «Os Descobrimientos Portugueses», de Jaime Cortesão, ainda em publicação, será lançado em língua inglesa e alemã por uma grande editora americana, que para esse efeito já reservou a respectiva opção.

## Vende-se

Uma máquina de escrever em estado nova.

Nesta Redacção se informa.

## Vende-se

Uma courela de 8 alqueires de semente, boa terra pouco arvoredo, uma nora e parte de outra, denominada Grileira, no sítio da Palmeira — Luz.

Quem pretender dirija-se a Joaquim A. Ramos Júnior.

## VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de Bernardinho, junto à ponte do Arroio, confrontando do nascente com caminho, ponte com ribeiro do Arroio, norte com José Inácio Massena e sul com estrada nacional, constando de sequeiro e regadio, com grande ramo de amendoeiras e outro arvoredo, casas de moradia para donos e caseiro, ramadas, palheiro, armazém, capoeiras, etc.

Trata José A. Brás — Luz de Tavira, Telef. 8.

# O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

Portimão e Faro), fundados por S. Gonçalo; mas, esta é que nem sequer tem qualquer verosimilhança, porque, além do mais e como também logo acentuou o Dr. Alberto Iria, nenhum Compromisso algarvio, a não ser o de Lagos, teve S. Gonçalo por patrono, embora alguns, como o de Tavira, tivessem igualmente Santelmo por co-padroeiro, mas sendo o outro co-padroeiro Nossa Senhora das Águas (a igreja do Compromisso de Tavira ainda hoje, se bem nos lembra, é vulgarmente conhecida por Igreja das Ondas).

## (9) — Iconografia de S. Gonçalo

A iconografia de S. Gonçalo de Lagos, pelo menos a que hoje se conhece, é muito reduzida; pode, talvez, dizer-se até que é insignificante, em relação à fama de que o único santo algarvio disfrutou em Portugal e à extensão do seu culto. E um dos mais curiosos, se não o mais belo dos espécimes hoje conhecidos dessa iconografia é, sem dúvida nenhuma, o constituído pelos azulejos que se encontram ainda, razoavelmente conservados, na antiga portaria do Convento da Graça de Torres Vedras, agora mais conhecida por Sala de S. Gonçalo.

Estes azulejos, em azul e branco, formam oito painéis e foram pintados e ali colocados em data imprecisa: os antiquários e pintores que depuseram, sob juramento, no processo de beatificação organizado em Torres Vedras, em 1759, atribuem-nos a uns 70 anos antes, isto é, aos fins do século XVII; mas, J. Fernandes Mascarenhas, no seu último e já anteriormente várias vezes citado trabalho sobre S. Gonçalo, di-los dos princípios do século XVIII, talvez por só neste haver terminado a construção da Igreja da Graça, principiada, como vimos, no século XVI. A divergência, aliás, não é grande; e em qualquer caso, pelo seu aspecto, salvo melhor opinião, cremos que podem classificar-se de setecentistas, como fizemos no texto.

Todos os painéis são encimados por letreiros e cada um tem por baixo uma targe — como se diz na sentença do referido processo de beatificação — em que se indica sumariamente aquilo que representa. No primeiro, em que se vê S. Gonçalo cercado de religiosos, lê-se, em cima: «O Beato Gonçalo de Lagos, Prior do Convento velho desta vila» e, por baixo: «Toma posse do Priorado do dito Convento. Ano

de 1435»; no segundo, que representa a figura de S. Gonçalo, lê-se, no letreiro: «Beato Gonçalo, sendo Prior, vai pedir esmola ao Arcebispo de Lisboa para os seus frades», e na targe: «Volta contente com uns poucos de pães e uma almotolia de azeite e o Arcebispo edificado manda largas esmolas. Ano de 1437»; no terceiro, em que se quis celebrar o milagre em que S. Gonçalo deu a vista a uma velhinha cega, lê-se, em cima: «O Beato Gonçalo de Lagos dá vista a uma mulher cega» e, por baixo: «Mandando-lhe lavar os olhos com água de sardinhas»; no quarto, representando S. Gonçalo no exercício do seu munus de catequista, diz o letreiro: «O Beato Gonçalo, sendo Prior por espaço de largos dez anos», e lê-se, por baixo: «Faz doutrina todos os dias aos meninos e mais gentes deste povo»; no quinto, em que está pintado o trânsito de S. Gonçalo, lê-se, em cima: «Trânsito do Beato Gonçalo de Lagos» e, na targe: «Morreu sendo Prior do Convento Velho aos 15 dias do mês de Outubro. Ano de 14...»; no sexto, que representa S. Gonçalo de pé sobre o mar, lê-se, em cima: «O Beato Gonçalo já glorioso aparece a um seu sobrinho, naufragado na praia de Lagos» e em baixo: «põe na praia o sobrinho, mandando-o visitar a sua sepultura nesta vila»; no sétimo, em que aparece S. Gonçalo com três pomos na mão, diz o letreiro: «O Beato Gonçalo, acompanhado do Beato João de Estremoz, aparece ao Beato Fr. Álvaro Monteiro» e, na targe: «Traz-lhe do céu três pêssegos: revela-lhe o dia da sua morte. Ano de 1554. O Beato Fr. Álvaro foi porteiro do Convento velho»; no oitavo, que representa um numeroso acompanhamento de religiosos de diferentes Ordens e clérigos seculares, lê-se, em cima: «Transladação dos ossos do Beato Gonçalo de Lagos do Convento Velho para este novo» e, por baixo: «Fez-se a transladação em o ano de 1559».

As datas que figuram nos dois primeiros painéis estão erradas, como facilmente se verifica pelo que ficou dito no texto do nosso trabalho; no quinto painel faltam alguns azulejos, os correspondentes aos últimos algarismos da data, falta essa antiga, como se pode verificar pelo texto da sentença do processo de beatificação, em que já não aparecem os mesmos algarismos; e também algumas das legendas não corresponde, nos seus dizeres, ao que de facto

Continua

# J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Instituto de Beleza CARDOSO

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Rua da Liberdade, 18-1.º — Telef. 180 TAVIRA

**L**OULÉ é aquela vila centrada no Algarve como terra de velhíssima existência, de fisionomia fidalga, que, segundo alfarrábios de outros tempos, já era importante centro antes da era de Cristo. Sua fama girando de gerações para gerações, hoje é aquela grandiosa vila de que todos os algarvios falam e enaltecem.

Fala-se de si em todas as modalidades porque a queiramos focar: tradição, artística, artesanato, progresso, actividade, popular, política, festiva, humanitária, assistencial, e, por excelência, baírrista.

Na tradição e nas lendas encontram-se os belos entretenimentos espirituais das mouros encantadas e os célebres contos populares com que Ataide de Oliveira enriqueceu o seu mostruário de aplicado investigador e historiador.

Na artística, a paixão pela música e profissões liberais; na política, a velha lição de outros tempos em que Loulé era o fulcro do maior poder político do Algarve; na actividade, as manifestações festivas e populares, as iniciativas e o progresso. São disso exuberante prova o empolgante cartaz do seu Carnaval e as afamadas festas religiosas da «Mãe Soberana».

Na assistência, o modelar serviço hospitalar, albergue, centro de saúde, Casa de Saúde, e tudo quanto à roda do seu Hospital a dedicação do louletano pode avolumar e engrandecer.

Caminha a «nobre Vila» na senda do mais e melhor. O monumento erigido a um dos seus mais brilhantes filhos que tanto enobreceu Portugal com o seu génio fulgurante, é hoje o reflexo dos melhores e mais preponderantes valores do passado.

Seus filhos, muitos e dispersos por variadíssimos pensamentos e actuações, quando chamados a cerrar fileiras para o bom nome da «Mãe», tudo esquecem para somente melhor poderem formar colunas fechadas.

«Loulé é de todas as terras do País a mais baírrista».

«O seu progresso é obra dos seus próprios filhos».

«O louletano, na defesa da sua terra, não é político nem religioso: é um por todos — é louletano».

Ouvidas estas considerações a indivíduos estranhos, evidentemente que é ficar conhecedor do conceito em que é tida a vila de Loulé. Para o Algarve, é orgulho, para o louletano é consolo.

É não nos esquece até, que, quando um dia foi preciso subirem-se as escadas de um ministério, em Lisboa, não houve más vontades, dificuldades de ocasião ou os sempre afazeres deste ou daquele. A trombeta louletana tocou a unir, e foi extraordinariamente agradável ao coração de todos, verificar-se a variedade de cotações culturais, sociais e políticas, que à roda do mesmo guião desfraldado se uniram. É em qualidade e quantidade encheu-se um gabinete ministerial. Estava em causa Loulé, era o caso! Tanto bastou para todos fecharem a sete chaves as suas convicções políticas e religiosas e, até mesmo questionculas pessoais.

«Os de Loulé são assim!»  
Sem dúvida alguma: são assim mesmo!

É, porque o louletano é, pelo sistema hereditário, activo, dinâmico, também é facilmente explosivo. Falador, arrojado, é também acolhedor, hospitaleiro, caritativo, muito católico e sentimentalista.

Adora a sua terra até ao extremo.

A sua Padroeira anda-lhe sempre, especialmente nos ausentes, na visão do ideal mais belo. Desde o berço até à cova, a Nossa Senhora da Piedade

POR PEDRO DE FREITAS

## Frutos secos do Algarve

**E**M referência ao artigo vindo a lume no último número do nosso jornal sob o título «Frutos Secos do Algarve», fomos abordados por um grupo de intermediários de compra de frutos que nos veio formular o seu protesto sobre o assunto em causa, na parte respeitante a lucros gananciosos.

Informam-nos que a sua margem de lucros de forma alguma se poderá considerar compensadora se atendermos aos pesados encargos resultantes de transportes, salários, contribuições, etc., com que estão sobrecarregados. Há que atender ainda à aplicação de capitais, geralmente volumosos, e ao risco de baixa de preços resultante da abundância de artigos nos mercados estrangeiros.

Ainda no ano findo a margem de prejuízos foi elevada por parte dos intermediários, como é do conhecimento geral.

Quanto ao ponto de vista da valorização dos frutos secos algarvios no mercado externo, estão plenamente de acordo com o articulista, porém, o que eles pretendem, é que não só queiram ver lucros onde muitas vezes surgem fortes prejuízos, porque nem tudo o que luz é ouro.

Eis o que nos transmitiram os comerciantes de frutos que vieram à nossa Redacção solicitar uma explicação sobre o caso e para que do referido artigo não se crie, de futuro, uma falta de confiança entre o proprietário, que de há muito se habituou a exorbitar no preço dos produtos, e os intermediários que, no momento presente, lutam com sérias dificuldades para continuar a manter a sua actividade.

é o consolo espiritual das suas maiores aflições. O seu hospital é o seu maior orgulho.

As festas da vila são praticamente a melhor ornamentação da sua sala de visitas. Recebe sempre com carinho; de coração aberto e franco gosta de ser cicerone de todos que o visitam.

É por excelência emigrante. Mas lá longe, na difícil luta pela vida, não esquece o berço natal, e é para ele que trabalha com mais ardor. Amealha, junta, e, a sua maior felicidade é voltar à terra e arranjar o seu ninho amoroso.

Com o «pé-de-meia» conseguido com o suor do rosto e a nostalgia na alma, compra no sitio onde nasceu (o preferido), uma casinha, umas figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, e mesmo uma ou mais geiras de terra. Conquistado todo este arranjinho, o louletano é feliz por viver na terra dentro do seu ideal de sempre.

A par das suas vidas — ganha pão — o louletano gosta de petiscos e dá ao cavaquinho pelos bailes domingueiros. As descamisadas, a pesca, a caça, os bailes de roda e as serenatas; os passeios ao Rosal, ao Rio de Lebre, Campina, etc., são os melhores *passa-tempo*.  
Continua na 2.ª página

## GAZETILHA

### CONCURSO DE CREDORES...

Carlissimo Zé da Rua:  
Por intermédio da sua «Gazetilha», aqui, ao Porto, Chegou — que desilusão! — O «Adeus ao Arrastado» — O pobre do nado — morto!

Vai partir, deixar Tavira.  
Por certo que se retira,  
Cumprindo o triste fadário.  
Mas, muito me apraz saber  
Que se pensa promover  
O respectivo inventário!

Agora é que vão ser elas:  
Mil discussões e querelas  
Vão levantar os «herdeiros» —  
«Credores da massa falida»,  
Que esperam ver repartida  
(Receber os seus dinheiros).

Por mim, modesto credor,  
Se tal necessário for,  
Passarei procuração  
A um amigo taviense...  
(Se é que também me pertence  
Pequeníssimo quinhão...)

Com pouco já me contento,  
Pois tenho um pressentimento  
Que o meu quinhão nas partilhas  
Dispensa o vale do correio;  
Para encurtar «o paleio»:  
Recebo-o mesmo em estampilhas!...

«Um arrastado...»

Porto, 19 de Maio de 1959

## A conferência

do Sr. Dr. Armando Castel-Branco na Casa do Algarve

Sob o título «A luta biológica contra os insectos das culturas e a entomofauna algarvia», realizou em 14 do corrente, na Casa do Algarve, o distinto entomólogo, sr. Dr. Armando Jacques Favre Castel-Branco, uma conferência do mais alto interesse para a defesa da agricultura algarvia contra as pragas dos insectos.

Presidiu à sessão o professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Director do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar, sr. Dr. Fernando Frade Viegas da Costa, ladeado pelos srs. Dr. Francisco de Ascenção Mendonça, Director do Centro de Botânica da mesma Junta; Dr. Xavier Morato, professor universitário, e pelos srs. Major Mateus Moreno, A. Libânio Correia, Dr. José de Sousa Carrusca e Dr. Garcia Domingues, presidentes, respectivamente, da Direcção, do Conselho Fiscal, do Conselho Superior Regional e da Comissão Cultural da Casa do Algarve.

Entre outros assuntos apreciou a evolução dos insecticidas até aos nossos dias, fazendo ressaltar a importância dos insecticidas de síntese, altamente tóxicos, tanto para os animais superiores como para os outros.

Em seguida referiu-se à luta biológica, indicando que os seus fundamentos quer os seus agentes, dificuldades de aplicação e causas de alguns insucessos verificados, quase sempre por falta de coordenação de trabalhos.

O sr. Professor Dr. Fernando Frade Viegas da Costa encerrou a sessão com palavras do maior apreço pelas actividades da Casa do Algarve e pelo importante e oportuno trabalho apresentado pelo conferente, seu muito dedicado colaborador no Centro que dirige.

A Direcção da Casa do Algarve delibrou, na sua última reunião, editar através da colecção «Estudos Algarvios», esta conferência e marcar nova reunião do Conselho superior regional da colectividade, para continuar o estudo das medidas e solicitar superiormente pela provincia a favor da solução dos seus problemas da alfarróba, tanto no que respeita à produção, como no comércio e industria.

Jogos Florais da Primavera no Clube Recreativo Lusitano de Vila Real de Santo António

Pedem-nos para informar os interessados que estes Jogos Florais foram adiados para data próxima, que oportunamente será anunciada.

## Conferência sobre Florbela Espanca

Por dificuldades surgidas à última hora, ficou adiada para amanhã, dia 25 do corrente, pelas 22 horas, a conferência que, sobre Florbela Espanca, fará a poetisa taviense sr.ª D. Maria Leonor de Melo e Horta, no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António.

## Mosaico da Semana

### Amigos de Tavira

#### ou Amigos de Peniche?...

**J**Á lá vão quase cinco anos que um grupo de tavienses residentes na capital, movidos por aquele amor filial à terra que lhes serviu de berço, fizeram nascer um grupo que denominaram «Amigos de Tavira».

Laureado de idealismos e encenado com um almoço de confraternização que serviu — segundo se disse num discurso ali proferido — para marcar a primeira pedra da «Casa do Concelho de Tavira», assim nasceu o malogrado grupo, que viria a ter pouco tempo de existência.

Isto aconteceu em Dezembro de 1954; e, depois de uma série de entrevistas que alguns membros do «grupo» cederam de embaixadas para apresentar cumprimentos a entidades tavienses e crónicas louvando a iniciativa e chamando derrotistas àqueles que por desconfiança ou instinto não acreditavam no bom êxito da coisa, nada mais fizeram os «bons tavienses que constituíam o grupo «Amigos de Tavira».

Em Maio de 1956, por conseguinte pouco mais de um ano e meio, um comunicado à imprensa anunciava a dissolução do grupo, motivada — dizia o mesmo — pela falta de interesse dos tavienses.

Achamos estranho que um bom cidadão, vivendo afastado do seu «torrão», da terra que sempre será sua, se desinteresse dos seus problemas de um momento para o outro, sem que um motivo muito forte se interponha e o leve a tal. Sim, porque poucos meses antes alguém agradecia à imprensa cidadina o apoio dispensado, afirmando quanto era consolador ver a boa vontade que os tavienses dispensavam à ideia que ia tomando vulto.

Ficamos na incerteza, qual seria o motivo directo que levaria à dissolução dessa agremiação. Mas, reconsiderando bem, chegamos à conclusão de que só uma explicação havia para tal.

Tavira não tem amigos e se alguns existem ou se intitulam tal, esses não passam senão de «Amigos de Peniche».

Fialho

## Transferência

Conforme foi publicado no Diário do Governo de 18 do corrente mês, foi transferido a seu pedido para o Tribunal Judicial de Chaves, o sr. Armando Rodrigues de Carvalho, que durante 3 anos desempenhou na Comarca de Tavira as funções de oficial de diligências.

## Misericórdia de Tavira

**E**M 16 do corrente mês efectuou-se uma reunião dos mesários da Misericórdia de Tavira, a fim de tomarem conhecimento da situação económica do seu Hospital e das suas necessidades mais urgentes.

Pelo actual provedor, sr. José Emídio Fernandes Sotero, foi posta em evidência a acção dispendida durante mais de 11 anos, pelo presidente da Comissão Administrativa cessante, sr. Comandante Henriques de Brito, que denodadamente trabalhou no sentido de aproveitar todas as facilidades concedidas nos últimos anos pelas instâncias oficiais, para a remodelação e modernização do hospital.

Em seguida, foi apreciada a situação económica do hospital, tendo-se verificado que em 31 de Dezembro passado, os débitos da Misericórdia totalizavam esc. 1.027.923\$30, débito este proveniente da comparticipação nas obras de remodelação e de despesas de administração.

Em face do volumoso débito apresentado e depois de uma demorada análise aos rendimentos próprios da Misericórdia verificou-se que estes, conjuntamente com os subsídios oficiais, são insuficientes para garantir a manutenção do hospital pelo que se torna urgente recorrer à iniciativa e auxílio particulares, a fim de evitar quanto possível a delapidação do seu património.

Na mesma reunião foram escolhidos os membros da comissão central das festas a realizar no próximo Outono a favor desta instituição.

## Pela Imprensa

### «Badalada»

Com um excelente e bem colaborado número de 16 páginas, comemorou a passagem do seu 11.º aniversário este nosso prezado camarada, periódico regionalista, que se publica em Torres Vedras sob a inteligente e hábil direcção do Rev. Padre Joaquim Maria de Sousa.

Registamos com prazer a efeméride e endereçamos, por tal motivo, as nossas cordiais saudações ao seu ilustre Director, com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

## Agradecimento

Ilda Galhardo Palmeira, encontrando-se impedida, por motivo de saúde, de retribuir as visitas de luto, que muitas pessoas conhecidas e amigas se dignaram fazer-lhe por ocasião e após o falecimento do seu saudoso esposo, vem, por este meio, a todas testemunhar o seu reconhecimento profundamente agradecida.

## CASA AFRICANA

R. AUGUSTA, 161 — LISBOA

### Compre pelo correio

Lãs, Sedas, Algodões, Veludos, Artigos de Decoração, Vestuário feito e por medida e todas as novidades em modas e tecidos

Basta um postal... E já está!

10%

DE

DESCONTO

EM TODOS

OS

PEDIDOS

QUANDO

ACOMPANHADOS

DESTE

ANÚNCIO